



VI ENLIJE

Literatura e outras artes: reflexões, interfaces e diálogos com o ensino.

A PRESENÇA DA LITERATURA NO VOLUME 1 DA COLEÇÃO *SÍNTESES*

José Roberto da Silva Cabral

Orientadora: Isis Milreu

Universidade Federal de Campina Grande

RESUMO: O objetivo do presente trabalho é examinar a presença da literatura no primeiro volume da coleção *Síntesis* – curso de língua espanhola (2012-2014), escrita por Ivan Martín. Neste estudo refletiremos sobre o texto literário na citada coletânea porque entendemos que a literatura é uma parte fundamental da aprendizagem de uma língua estrangeira. Os passos que adotamos nesse estudo consistiram em um levantamento da quantidade e da tipologia de textos literários presentes no volume 1 e o exame das nacionalidades de seus autores, a fim de verificarmos a sua diversidade e abrangência. Nosso suporte teórico baseia-se nas obras dos seguintes autores: Esteves (2012), Daher e Sant’Anna (2016), Lopes (2013), entre outros.

Palavras-chave: PNLD, Literatura no livro didático de ELE, *Síntesis*.

Introdução

O objetivo deste trabalho é analisar a presença do texto literário no primeiro volume da coletânea *Síntesis*: curso de língua espanhola, de Ivan Martín, selecionado pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) no período de 2012-2014. Acreditamos que a literatura deve estar presente nas aulas de espanhol, pois é uma parte essencial da aprendizagem de uma língua estrangeira. Cabe frisar que é fundamental ofertar textos literários de diferentes gêneros, bem como de distintos países, a fim de que o aprendiz possa entrar em contato com a cultura de vários povos e respeitar as diferenças.

Nesse estudo refletiremos sobre o ensino de línguas estrangeiras no Brasil, a importância da literatura na aula de Espanhol Língua Estrangeira (ELE) e o livro



didático de espanhol. Também apresentaremos um levantamento da quantidade e da tipologia de textos literários presentes no primeiro volume de *Síntesis*. Além disso, examinaremos as nacionalidades desses autores.

O ensino de línguas estrangeiras no Brasil

Segundo Daher e Sant'Anna (2016, p.110) “[...] o ensino do espanhol na escola tem experiências esparsas no território nacional [...]” Isso quer dizer que no início, não existia uma lei que regulamentava a oferta em escolas públicas, portanto, o ensino de espanhol foi ofertado somente em cursos livres em grande parte do território nacional..

Em meados do século XIX, não havia internet, televisão e o inventor Graham Bell estava dando os primeiros passos na criação do telefone. Nesse período, o correio era o meio mais corrente de comunicação entre as pessoas, mas as cartas levavam em média três dias para chegar aos seus destinatários e o telegrama era o modo mais rápido de enviar mensagens. Nesse cenário as pessoas viajavam pouco para outros países. Então, nesse contexto estudar outra língua era uma oportunidade de conhecer a literatura e a cultura de distintos países.

Com o início da Segunda Guerra Mundial, os países entraram em conflitos e precisavam espionar os oponentes. Assim, surgem as agências de espionagem, principalmente, nos Estados Unidos. Isto teve impacto no ensino de línguas estrangeiras, no qual foi adotado o método “audiolingual” que consistia no predomínio da língua sob a escrita para fazer com que as pessoas escolhidas para aprenderem determinado idioma pudessem dominá-lo mais rapidamente. Desse modo, poderiam se infiltrar entre os nativos com maior facilidade.

Durante muito tempo o referido método foi adotado no Brasil. No entanto, esse paradigma mudou nas últimas décadas, bem como seus objetivos. Atualmente, vários estudiosos defendem a indissociabilidade entre língua, literatura e cultura. Nesse sentido, Esteves (2012, p.207-208) assinala que:

O espaço da aula de Espanhol como Língua Estrangeira deve cumprir os objetivos que dele se esperam, quer dizer, a produção de um leitor crítico que seja capaz não apenas de ler um texto, mas também de ler o mundo. Que possa não apenas articular um texto na língua estrangeira, mas, principalmente, que saiba defender suas ideias e colocar-se no mundo, seja na língua estrangeira, seja na própria língua materna.



Percebemos que a citação explicita a transformação dos objetivos do ensino de línguas estrangeiras em nosso país, particularmente, o de espanhol. Acreditamos que a inserção da literatura nas aulas de Espanhol Língua Estrangeira (ELE) é o melhor caminho para a formação de leitores críticos, como veremos a seguir.

A literatura nas aulas de ELE

É frequente escutarmos argumentos para não trabalhar literatura na escola. Entre eles, encontram-se o tempo restrito da aula, a pouca presença de textos literários nos livros didáticos e a necessidade de o docente atender muitas turmas. Além disso, no caso de línguas estrangeiras o acesso aos livros importados é mais difícil que às obras produzidas em língua materna. Dessa maneira, cria-se a impressão de que ler literatura em outro idioma no ambiente escolar é uma atividade quase impossível.

Apesar destes problemas, acreditamos que é fundamental abordar a literatura na sala de aula a fim de contribuir para a construção da cidadania dos alunos. Nessa perspectiva, elaborar um bom planejamento de seu curso pode ajudar o professor a minimizar as dificuldades mencionadas e realizar um trabalho adequado com o texto literário. Um dos recursos que ele poderá utilizar é o livro didático, embora, muitas vezes, precise examinar criticamente as atividades propostas com a literatura.

Também é importante que o docente reflita sobre o letramento literário de seus alunos e encontre o melhor caminho para promovê-lo. Assim, despertar o gosto pela leitura literária se torna um grande desafio para o educador. Cabe frisar que o ensino de literatura beneficia a aprendizagem de línguas estrangeiras, pois “[...] os textos literários, em sua busca expressiva, interferem nas estruturas linguísticas e isso é um ganho substancial para os alunos, pois saem da maneira cotidiana de se comunicar.” (LOPES, 2013, p.13). Para atingir esse objetivo, o professor precisa conhecer o lugar do texto literário no livro didático e complementá-lo, se for necessário.

O livro didático de Espanhol Língua Estrangeira



A escolha do livro didático para o ensino de espanhol está relacionada com o surgimento da lei 11.161/ 2005 que estabelece oferta do ensino de língua espanhola nas escolas públicas no Ensino Médio. Desse modo, o ensino de espanhol foi oficializado e alguns anos depois da promulgação da referida lei houve um edital para a primeira seleção de livros didáticos de língua espanhola, entre outras disciplinas, junto ao Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). No ano de 2010 há uma seleção de obras voltadas para as línguas estrangeiras modernas espanhol e inglês. Participaram da referida seleção 37 coleções de editoras diferentes e foram aprovadas duas coletâneas para cada idioma. Assim, o ensino fundamental passa a ter duas coleções de espanhol, *!Entérate!*, e *Saludos*. A primeira era formada por quatro volumes, para serem trabalhados do sexto ao nono ano. Estes livros foram escritos por Fátima Margareth Sílvia e publicados pela editora Saraiva. A segunda foi escrita por Ivan Rodríguez Martín e publicada pela editora Ática. Também é composta por quatro volumes.

Contudo, Daher e Sant'Anna (2016, p.111) ressaltam que a primeira chamada efetuada pelo PNLD 2011 “[...] para línguas para o ensino fundamental estava sob o impacto desse contexto pouco amadurecido para atender à escola, no que se refere ao espanhol, e em sua primeira edição não contemplava o nível de ensino previsto pela lei [...]”. Somente no edital para a seleção de 2011, foi escolhida uma coletânea para o ensino médio. Trata-se de *Síntesis*, de Ivan Martin.

Vimos que é recente a inclusão da língua espanhola no PNLD, bem como no sistema educacional de nosso país. Há pouco tempo o ensino de espanhol estava restrito a cursos livres e era bastante disperso. Nesse contexto, ainda é necessário avançar na elaboração de materiais didáticos que contemplem as necessidades dos aprendizes brasileiros de espanhol. Assim, pretendemos contribuir com essas discussões analisando a presença do texto literário no primeiro volume da coleção *Síntesis*.

O espaço do texto literário no primeiro volume de *Síntesis*

A coletânea foi escrita por Ivan Martin, doutor em Letras pela Universidade de São Paulo (USP) e professor da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).



Síntesis está dividida em três volumes, sendo um para cada ano do Ensino Médio, e foi publicada pela editora Ática.

O Guia do Livro Didático do PNLD, LEM Ensino Médio serve para orientar as escolas e seus professores em relação à escolha de obras mais adequadas ao seu projeto pedagógico. Na edição de 2012 há uma apresentação de *Síntesis*, na qual afirma-se que a coleção destaca-se “[...] pela coletânea de textos, tendo em vista a seleção de temas muito relevantes para a formação cidadã dos alunos de nível médio, permitindo-lhes refletir sobre diversidade, cidadania, estimulando o desenvolvimento da consciência crítica. Ressaltam-se, ainda, a presença equilibrada de diferentes tipos e gêneros de texto; a diversidade de esferas do mundo social apresentadas e o fato de que boa parte dos textos circulou no mundo social, nos âmbitos cotidiano, publicitário, jornalístico e literário, nos suportes impresso ou virtual.” (PNLD, 2012, p.29). Dessa maneira, o ponto forte da citada coleção é a sua diversidade textual.

No livro do aluno também há uma apresentação dos objetivos do autor, segundo o qual a obra pretende servir de apoio aos professores e alunos no estudo do idioma espanhol, mas sem esquecer que conhecer outra língua é muito mais do que aprender estruturas gramaticais e comunicativas. Para o autor, aprender uma língua estrangeira é entrar em contato com culturas de outros povos, com outros modos de pensar, de viver e de expressar-se. Ele acrescenta que em seu livro há textos de diversos gêneros que foram produzidos em vários países. Explica que espera que o intenso contato do estudante [...] con manifestaciones discursivas originales en lengua española – textos literarios, reportajes periodísticos, avisos de publicidad, cómics, canciones, etc. – pueda contribuir efectivamente al aprendizaje de algo de la variedad lingüística que caracteriza el idioma.” (MARTIN, 2012, p.3). Desse modo, notamos que o autor contempla a literatura em seu manual. A seguir, verificaremos como o texto literário está presente no primeiro volume de *Síntesis*.

O primeiro volume da coleção está organizado em oito capítulos. No primeiro capítulo aparece a crônica “Caminos de alta fiesta”, do uruguaio Eduardo Galeano, e no segundo capítulo não há nenhum texto literário. Já no terceiro encontramos um fragmento do conto “En el insomnio”, do cubano Virgilio Piñera; a lenda “La noche de Baio”, compilada pela espanhola María Acosta; o poema “*En un pequeño pueblo somalí*”, do espanhol Bernardo Atxaga; e um fragmento do poema *Martín Fierro*, do argentino José Hernández. No capítulo quatro há um fragmento do livro *Rigoberta*



Menchu, da conhecida indigenista guatemalteca; e o texto “Poema que sucedio”, do brasileiro Carlos Drummond de Andrade. Verificamos que no capítulo 5 não aparece nenhum texto literário. No capítulo seis encontramos versos do poeta português Luís Vaz de Camões e a crônica “Espejos blancos para caras negras”, de Eduardo Galeano. Por sua vez, o capítulo sete apresenta o conto “Ah, los hijos”, do uruguaio Mario Benedetti, e no oitavo o conto “Cuentecillo policíaco”, do colombiano Gabriel Garcia Marquez; e uma adaptação do conto “La casa tomada”, do argentino Julio Cortázar.

Conclusões

Após levantar estes dados referentes ao texto literário na coletânea verificamos que o mesmo está presente no livro 1 de *Síntesis*. Os textos literários aparecem em seis unidades do primeiro volume. Há capítulos com mais textos literários e outros com menos textos. A variedade de gêneros também nos chama a atenção, pois encontramos poemas, contos, lendas e crônicas. A maioria dos autores dos textos são da América Latina, tais como Eduardo Galeano e Gabriel Garcia Marquez, entre outros. Há poucos escritores da Espanha e também aparece o texto de um poeta brasileiro, Carlos Drummond de Andrade. Isso mostra que o autor apresentou escritores de distintas nacionalidades, proporcionando ao contato com realidades diversas.

Constatamos que o texto literário já tem seu espaço no livro didático analisado, mas, ainda pode ser melhor utilizado em sala de aula. Ao professor cabe desenvolver atividades para valorizar e ampliar o conhecimento exposto no livro didático. Em suma, ele deve pesquisar o autor do texto literário, criar eventos que promovam a literária, utilizando recursos como teatro, leitura em sala, entre outros caminhos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Guia de livros didáticos. PNLD 2012: Língua Estrangeira Moderna. – Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Guia de livros didáticos. PNLD 2011: Língua Estrangeira Moderna. – Brasília: secretaria de Educação Básica, 2010.



VI ENLIJE

Literatura e outras artes: reflexões, interfaces e diálogos com o ensino

DAHER, Dei Carmen, SANT'ANNA, Vera Lucia de Albuquerque. Avaliação do livro didático de língua estrangeira: em busca de um objeto ético. In: BARROS, Cristiano; COSTA, Elzimar; GALVÃO, Janaina. *Dez anos da Lei do Espanhol* (2005-2015). Belo Horizonte: UFMG, 2016, p.97-119

ESTEVES, Antonio Roberto Formas de ler: a literatura (e a cultura) na formação do professor de espanhol língua estrangeira. In: MILREU, Isis; RODRIGUES, Márcia Candeia. *Ensino de Língua e Literatura: Políticas, práticas e projetos*. Campina Grande: UFCG, 2012, p.191-210.

LOPES, Sergio Ricardo Santos. *O Texto Literário nos Manuais de Ensino de Espanhol: Uma Análise Descritiva de Síntesis e Aula Internacional*. Paraná: Curitiba, 2013.

MARTIN, Ivan. *Síntesis: curso de lengua española: ensino médio*; São Paulo: Ática, 2012.